

Contribuições para os estudos culturais no campo das migrações contemporâneas: uma revisão da literatura recente

Contributions to cultural studies in the field of contemporary migration: a review of recent
literature

Daniel Luciano Gevehr¹

Gabriel Osmar Wibert de Bortoli²

Resumo: O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de revisão sistemática, que tem a finalidade de identificar na literatura científica, a existência de pesquisas da área dos Estudos Culturais, relacionados aos estudos sobre as migrações contemporânea no Brasil. Foram pesquisados os descritores “Migrantes”, “Brasil” e “Cultura” em duas bases de dados, que são o Scielo e o Periódicos CAPES, consideradas duas, das principais bases de dados da produção científica qualificada no país. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão nos artigos encontrados, foram analisados 27 artigos nessa revisão. Após o levantamento dos artigos, foi criado um quadro sinóptico para a organização dos dados das pesquisas e realizada uma análise e

¹ Realiza estágio de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Possui pós-doutorado em história pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É doutor em história (2007) pela mesma Universidade, onde também realizou sua graduação em história (2000) e mestrado em história (2003). É Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR - FACCAT), onde também atua como Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional. Participa como pesquisador dos grupos Estratégias Regionais (Universidade UNILASALLE), Núcleo de Estudos de História da Imigração (Universidade de Passo Fundo - UPF), História das mulheres e estudos de gênero; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS). É coordenador do NIEMI - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios e Identidades, em parceria com universidades do Brasil e do exterior. É, também, coordenador de Área do Programa Residência Pedagógica (PRP-Capes) do Curso de História da FACCAT. Seu campo de investigação privilegia, atualmente, as questões que envolvem a problemática do patrimônio cultural, da educação patrimonial, da memória, das sensibilidades, da produção dos espaços urbanos, educação e formação docente. Pesquisa, ainda sobre as representações de raça, etnia e gênero. Tem experiência na área de história, educação e desenvolvimento regional, atuando principalmente nos seguintes temas: história do Brasil e do Rio Grande do Sul, história dos municípios, movimentos migratórios históricos e contemporâneos, movimento Mucker, patrimônio cultural, espaços urbanos, memória, representações e relações de gênero, raça e etnia e processos identitários.

² É licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT (2018). É especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela Faculdade São Braz (2019). É mestrando em Desenvolvimento Regional pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Atualmente é bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante a graduação, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e foi bolsista de Iniciação Científica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). É professor (20h) no município de Igrejinha/RS. É membro do Grupo de Pesquisa Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional da FACCAT. É membro do NIEMPI - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios e Processos Identitários do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FACCAT. Tem interesse especial em pesquisar os seguintes temas: História Regional, Expressões Culturais, Identidades Regionais, Movimentos Migratórios Históricos e Recentes, Educação e Desenvolvimento Regional.

discussão sobre os temas abordados. Com esse propósito, busca-se contribuir para a identificação e sistematização dos resultados apresentados pelas principais produções acadêmicas mais recentes, que problematizam o tema das migrações contemporâneas, na perspectiva dos estudos culturais.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Migrações Contemporâneas. Estudos Culturais.

Abstract: The article presents the results of a systematic review research, which aims to identify in the scientific literature, the existence of research in the field of Cultural Studies, related to studies on contemporary migration in Brazil. The descriptors "Migrantes", "Brasil" and "Cultura" were searched in two databases, which are Scielo and CAPES Periodicals, considered two, of the main databases of qualified scientific production in the country. After applying the inclusion and exclusion criteria in the articles found, 27 articles were analyzed in this review. After collecting the articles, a synoptic table was created for the organization of the research data and an analysis and discussion on the topics covered was carried out. With this purpose, we seek to contribute to the identification and systematization of the results presented by the most recent main academic productions, which problematize the theme of contemporary migrations, from the perspective of cultural studies.

Keywords: Systematic Review. Contemporary Migrations. Cultural Studies.

Introdução

A história do Brasil está estritamente ligada a diversos fluxos migratórios para o país desde a chegada dos primeiros colonizadores. Cada povo ou grupo étnico aqui chegado ajudou a formar a identidade do que hoje conhecemos como cultura brasileira, entretanto, mesmo sendo compreendido como um fator histórico, os fluxos migratórios na contemporaneidade têm sido vistos, em algumas situações, como um problema (FRAZÃO, 2017).

Os estudos acerca das migrações contemporâneas têm levado em consideração a legislação vigente em muitos países, inclusive no Brasil, que assegura direitos aos imigrantes e refugiados. Apesar de existir legislação clara sobre a temática, nem sempre os direitos a esses grupos são assegurados. No Brasil, isso se dá, em grande parte, por uma realidade marcada pelo preconceito a grupos minoritários e economicamente desfavorecidos (SILVA; LIMA, 2017).

O Brasil tem recebido novas ondas migratórias nas últimas décadas, principalmente, a partir do início do século XXI (EBERHARDT; MIRANDA, 2017). Segundo os autores, "entre 2000 e 2010, o número de imigrantes internacionais no Brasil aumentou em 451,18%" (EBERHARDT; MIRANDA, 2017, p. 300). Apesar dessa receptividade, os imigrantes encontram desafios, principalmente no que diz respeito ao mundo do trabalho e à inserção sociocultural.

No caso específico do mundo do trabalho, “o migrante trabalhador apresenta alto grau de vulnerabilidade de tornar-se vítima do trabalho escravo” (COLOMBO, 2015, p. 92). Isso pode acontecer pela própria situação desfavorável em que o migrante se encontra, em geral, buscando melhores condições de vida (COLOMBO, 2015). Muitos imigrantes acabam se instalando em cidades que absorvem trabalho braçal, porém é importante salientar que alguns imigrantes chegam ao Brasil com qualificação e se instalam em grandes cidades, onde há maior oportunidade de empregos. (SILVA; LIMA, 2017).

Além do acesso ao trabalho e a questão econômica, a inserção sociocultural é um grande desafio aos imigrantes. Mesmo com o surgimento de redes entre os imigrantes, do trabalho de instituições religiosas, de ações do Estado e de determinados setores da sociedade, ainda há muito que se avançar no aspecto sociocultural. Entre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, podem-se citar “[...] o idioma, em seguida vem o emprego, depois a habitação, a formação, a regularização migratória, saúde, discriminação e a segurança nacional” (SILVA; LIMA, 2017, p. 397). Pensando na questão sociocultural, faz-se necessário entender a categorização desses grupos, sobretudo, na diferenciação que o termo “refugiado” traz. No Brasil, a Lei nº 9.474 de 22 de julho de 1997 definiu os mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951 e trouxe uma definição jurídica acerca do reconhecimento do indivíduo refugiado em território brasileiro. De acordo com a Lei nº 9.474/97, refugiado é aquele que:

- I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
- II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
- III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país (BRASIL, 1997).

A mesma lei garantiu que a condição de refugiado fosse estendida aos familiares (ascendentes e descendentes), cônjuge ou demais familiares dependentes economicamente daquele que entrou com a solicitação dessa condição. Além disso, a lei garantiu o direito à cédula de identidade que comprova sua condição jurídica e também à

carteira de trabalho. A Lei ° 9.474/97 criou também o Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE, que está vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, e que tem como objetivo analisar os pedidos de refúgio no Brasil ou determinar a perda dessa condição em alguns casos, além de promover e orientar a execução correta da lei para proteção e assistência aos refugiados no país (BRASIL, 1997).

De acordo com Teresa Cierco, o refugiado é aquele que,

[...] deixa o seu país de origem para fugir à insegurança, à perseguição e à morte. O refugiado teve que abandonar o seu país, o seu domicílio, a sua família. Não dispõe de recursos financeiros, não domina a língua, a cultura, o direito e o modo de vida do país que o acolhe. É um ser exilado, que tem que “reaprender a viver”. (CIERCO, 2017, p. 13).

De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública através do documento “Refúgio em Números” em sua 4ª Edição lançada em 2018, o Brasil já havia reconhecido 11.231 pessoas como refugiadas e a nação com maior número de refugiados reconhecidos no Brasil é a Síria. Outro dado importante demonstrado pelo documento é que havia em janeiro de 2019, 161.057 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em trâmite no Brasil.

Retornando ao tema das migrações, Marandola Jr e Dal Gallo (2010) buscam encontrar uma definição do ser imigrante. Segundo os autores “[...] a busca por sua resposta está na territorialidade e na existência, dois termos são centrais para essa construção: lugar e ser” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 409). Os mesmos autores ainda destacam que as migrações envolvem a dimensão territorial e a dimensão existencial e isso influencia diretamente a produção científica sobre o assunto. Cabe destacar que, segundo os autores, mesmo sendo exploradas de formas distintas, essas duas abordagens não são conflitantes, mas complementares.

Para se compreender o ser imigrante, cabe entender as abordagens de pesquisa geralmente utilizadas. Marandola Jr e Dal Gallo entendem a dimensão territorial como “[...] vista como organização espacial ou como a dimensão legal das migrações internacionais” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 409). Por outro lado, “a dimensão existencial tem

aparecido em estudos antropológicos, históricos, psicossociais ou psicanalíticos” (MARANDOLA JR; DAL GALLO, 2010, p. 409).

Pensando na dimensão existencial desses grupos, o presente artigo tem por objetivo identificar na literatura científica a existência de pesquisas que abordam as manifestações culturais relacionados à imigração contemporânea ao Brasil. É importante salientar que o presente trabalho está alinhado teoricamente com a História Cultural. De acordo com Barros (2003), a História Cultural é um campo historiográfico que é perpassado pela ideia de “cultura”, abrangendo uma variada gama de possibilidades de análise. Ao longo do século XX, sobretudo, nas últimas décadas deste século, diversos historiadores avançaram nas discussões acerca do que deveria ser tratado nessa abordagem historiográfica. Pensou-se, durante muito tempo, a História Cultural como algo elitizado, ligado principalmente ao que se chama de “alta cultura”, entretanto, nos últimos tempos, os historiadores culturais vêm se preocupando com a forma de produção dos bens culturais e a maneira com que são recebidos socialmente.

A análise em História Cultural se torna complexa diante da pluralidade de objetos vinculados a essa abordagem historiográfica. Atualmente, preocupa-se em ir além dos sujeitos que produzem cultura e compreender as formas que se dão essas reproduções e recepções na sociedade (BARROS, 2003). A História Cultural se interessa em verificar “[...] as ‘visões de mundo’, os sistemas de valores, os sistemas normativos que constroem os indivíduos, os ‘modos de vida’ relacionados aos vários grupos sociais, as concepções relativas a estes vários grupos sociais [...]” (BARROS, 2003, p. 4).

Diante disso, esse estudo vincula-se à História Cultural, principalmente porque se busca analisar através dessa revisão da literatura os aspectos culturais entre imigrantes contemporâneos e que foram abordados em pesquisas científicas nos últimos anos. No caso específico desse trabalho, as expressões culturais entre os imigrantes contemporâneos perpassam questões identitárias e de etnicidade. A etnicidade pode ser compreendida como

[...] as práticas culturais e os modos de entender o mundo que distinguem uma dada comunidade das restantes. Os membros dos grupos étnicos vêem-se a si próprios como culturalmente distintos dos outros grupos de uma sociedade e são vistos por estes mesmos grupos como tal. Diferentes características podem servir para distinguir os grupos étnicos uns dos outros, mas as mais comuns são a linguagem, a história ou a ancestralidade (real ou imaginária), a religião, os modos de vestir ou outros adornos. [...]. Para muitas pessoas a etnicidade é um elemento central da identidade do indivíduo e do grupo. Pode fornecer uma importante linha de continuidade com o passado e é muitas vezes mantida viva através da prática de tradições culturais. (GIDDENS, 2008, p. 248-249).

Sendo assim, o presente trabalho se justifica, sobretudo, porque em uma sociedade cada vez mais globalizada torna-se essencial compreender o sujeito imigrante como indivíduo que carrega consigo uma bagagem cultural que se manifesta entre seu grupo étnico e também com a sociedade receptora, visto que, a identidade étnica e o seu modo de ver o mundo impactam socialmente no novo espaço geográfico ocupado.

Diante disso, o restante do trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, a seção 3 apresenta os resultados da pesquisa, a seção 4 apresenta a revisão e discussão da literatura e, por fim, a seção 5 traz as conclusões do estudo.

Procedimentos metodológicos

O presente artigo de revisão sistemática apresenta as pesquisas realizadas por diversos autores sobre temas relacionados aos Estudos Culturais sobre migrantes e refugiados tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Para reunir os artigos que servem de base para as ideias analisadas e apresentadas, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) devem ser trabalhos publicados e disponíveis integralmente em bases de dados científicas via web; (ii) devem ser trabalhos recentes (publicados a partir de 2010), porém que já possuam aprovação pela comunidade científica; (iii) os trabalhos devem estar relacionados aos Estudos Culturais e à imigração contemporânea ao Brasil. Os critérios de exclusão utilizados no levantamento dos artigos foram: (i) serão desconsiderados trabalhos que não estejam disponíveis integralmente nas bases de dados pesquisadas; (ii) serão desconsiderados trabalhos anteriores a 2010; (iii) serão

desconsiderados trabalhos que abordem migrações históricas; (iv) serão desconsiderados trabalhos que não abordem questões relacionadas à inclusão sociocultural de migrantes e/ou refugiados.

Em uma segunda etapa, os critérios de inclusão foram aplicados nas seguintes bases de dados: (i) Periódicos CAPES e (ii) Scielo. Os descritores pesquisados foram “Migrantes” AND “Brasil” AND “Cultura”. A pesquisa delimitou o período 2010-2020 e considerou-se três idiomas: português, espanhol e inglês. Na primeira base de dados, “Periódicos CAPES”, foram encontradas inicialmente 687 produções científicas.

Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 25 produções científicas para aproveitamento nesse artigo, descartando-se as demais. Na segunda base de dados, “Scielo”, foram encontradas inicialmente 10 produções científicas. Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 2 produções científicas para aproveitamento nesse artigo, descartando-se as demais. Sendo assim, portanto, para esse artigo utilizou-se 27 produções científicas sobre a temática proposta.

A partir da leitura dos artigos foi criado um quadro sinóptico, com o objetivo de melhor organizar as informações a serem apresentadas no decorrer do trabalho: (i) título; (ii) idioma em que foi publicado; (iii) tema da pesquisa; (iv) objetivo do trabalho; (v) metodologia utilizada; (vi) principais resultados.

Resultados

O quadro 1 reúne em síntese as publicações que foram levantadas e utilizadas na revisão da literatura desse artigo. As publicações estão em ordem cronológica e mostram o nome do autor (ou autores) e o país em que foi publicado.

Quadro 1 – Síntese das publicações utilizadas nesse artigo de 2010 a 2020.

Ano	Autor	País de publicação
2010	Silva, E. C. C.; Ramos, D. L. P.	Brasil
2010	Padilla, B.	Espanha

2010	Goshima, P.N.	Peru
2012	Matsue, R. Y.	Brasil
2013	Magliano, M. J.	México
2014	Aguiar, M.E.; Mota, A.	Brasil
2015	Wenczenowicz, T.J.; Espiuca, R.A.	Brasil
2015	Valderrama, C.J.G.; Martínez, M.M.	Colômbia
2016	Cogo, D.; Silva, T.	Brasil
2016	Wagner, M. W.	México
2016	Pompeu, G.V.M.; Freitas, A.C.P.; Silva, H.S.V.	Brasil
2016	Pires, T.R.O.; Berner, V.O.B.; França, J.M.	Brasil
2016	Somoza, M.G.; Valcarcel, M.S.	Colômbia
2017	Pedraza, V.H.R.; Romero, D.R.; Gutiérrez, J.G.R.	México
2017	Souza, C. M.	Brasil
2017	Dias, A.L.K.; Pinto, J. P.	Brasil
2017	Reverol, C.M.L.	Colômbia
2017	Pinto, A.L.S.O.; Bertotti, B.M.M.A.; Ferraz, M.O.K.	Brasil
2018	Brignol, L.D.; Costa, N.D.	Equador
2018	Souza, J. C. P.; Calegare, M. G. A.	Colômbia
2018	Perin, L.N.; Raddatz, V.L.S.	Equador
2018	Rodríguez, P.G.; Tourinho, L.O.S.; Sotero, A.P.S.	Brasil

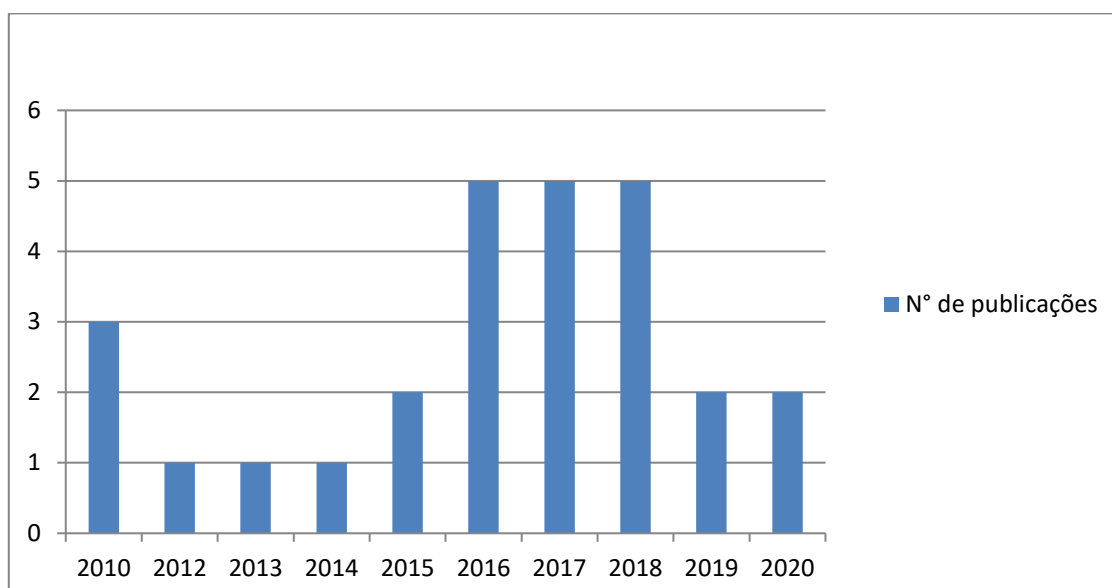
2018	Cogo, D.	Equador
2019	Araújo, K.A.; Almeida, L.P.	França
2019	Brunnet, A. (et al)	Portugal
2020	Guizardi, M. L.; Mardones, P.	México
2020	Magliano, M.J.; Perissinotti, M.V.	Chile

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maior parte dos artigos foram publicados nos anos de 2016 (5 publicações), 2017 (5 publicações) e 2018 (5 publicações), o que representa 55,5% das publicações levantadas para essa revisão. Apesar disso, é importante destacar que tanto no período anterior quanto no posterior desses anos de maior produção, as publicações sobre a temática prosseguiram, o que demonstra interesse por parte da academia científica em pesquisar o assunto.

O gráfico 01 mostra o número de publicações selecionadas por ano de publicação, desde 2010 até 2020.

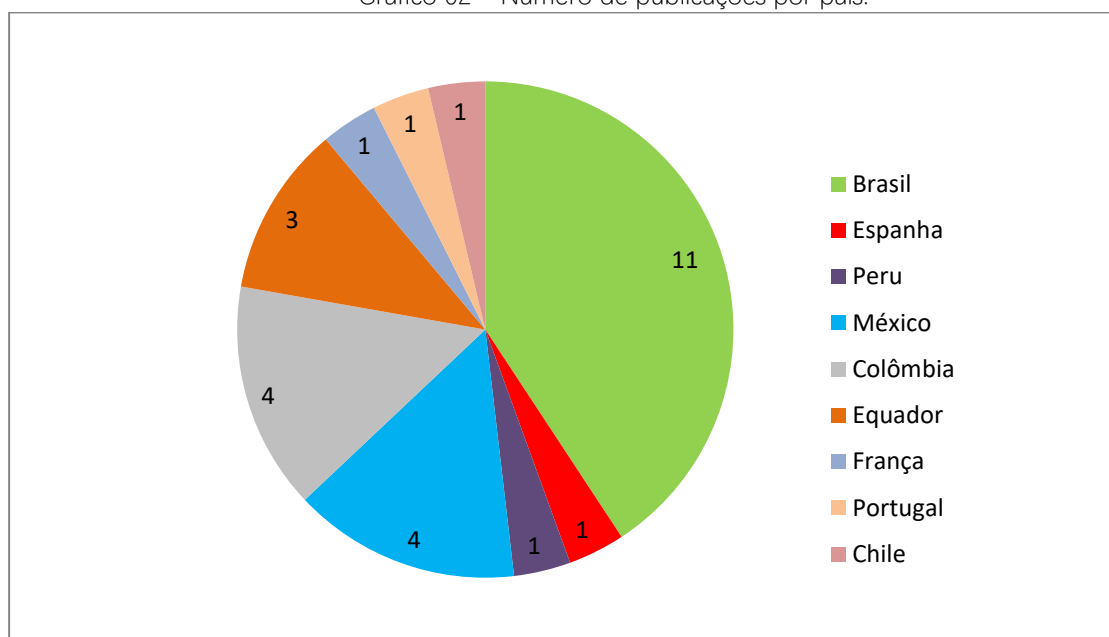
Gráfico 01 – Número de publicações por ano (2010-2020).



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O gráfico 02 mostra o número de publicações por país. É importante destacar que nesse gráfico utilizou-se como critério o país em que se localiza o periódico científico que publicou as pesquisas levantadas. A nacionalidade dos autores ou o idioma em que foi publicada a pesquisa não foram considerados para a criação desse gráfico.

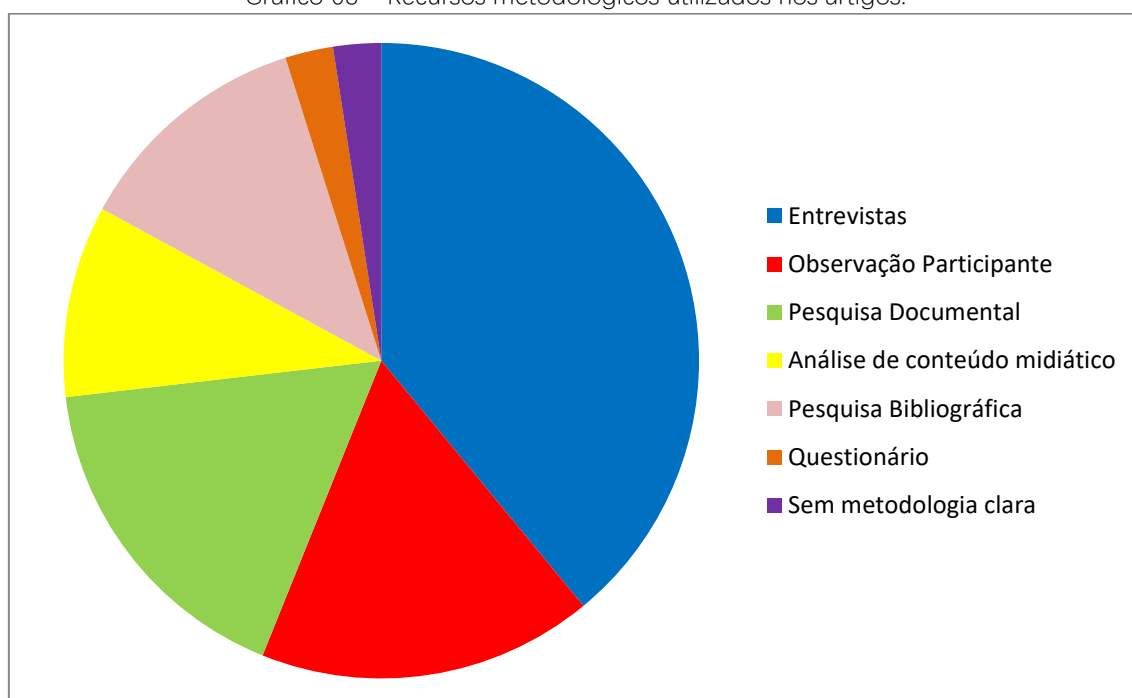
Gráfico 02 – Número de publicações por país.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como pode ser observado no gráfico 02, o país com o maior número de publicações levantadas e utilizadas nessa revisão é o Brasil (com 11 publicações ou 40,7% do total de publicações levantadas). Em seguida, México e Colômbia (4 publicações cada um ou 14,8% do total de publicações levantadas) e o terceiro país com mais publicações utilizadas nessa revisão é o Equador (3 publicações ou 11,1% do total de publicações levantadas). Quanto aos recursos metodológicos utilizados na obtenção dos resultados dos artigos analisados na revisão sistemática, é possível observar o gráfico 03.

Gráfico 03 – Recursos metodológicos utilizados nos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico 03, percebe-se que o principal recurso metodológico, utilizado nos trabalhos analisados nessa revisão, foram entrevistas. Os trabalhos envolveram entrevistas com os próprios imigrantes e algumas também, com setores da sociedade receptora em que esses grupos se inseriram.

É importante salientar que algumas pesquisas envolveram mais de um recurso metodológico. Para a criação do gráfico 03, foram considerados todos os recursos

utilizados. Além disso, um dos trabalhos não apresentou claramente a metodologia empregada no levantamento dos dados apresentados.

Análise e discussão

Os movimentos migratórios contemporâneos, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo, tornaram-se um assunto que possibilita uma gama diversificada de análises e pesquisas. Na presente revisão da literatura, foram levantados 27 artigos científicos que discutem temas relacionados aos Estudos Culturais entre os migrantes contemporâneos. Nessas 27 produções foi possível perceber ao menos 7 grandes assuntos pesquisados: as práticas sociais e culturais entre migrantes; o acesso à saúde por migrantes; xenofobia e preconceito; a mediação dos fluxos migratórios; gênero e migração; migração e legislação; e os impactos dos movimentos migratórios. Cada um dos assuntos será analisado nessa seção.

As práticas sociais e culturais entre os migrantes e também com a comunidade local na qual esses grupos se inserem é algo que chama a atenção. Wagner (2016), que analisou as práticas socioculturais de migrantes brasileiros no nordeste da província de Misiones na Argentina, evidenciou que essas relações com a comunidade local envolveram aproximações e resistências e, apesar dos brasileiros não terem conseguido “acessar” completamente a cultura local, houve certo contato.

Muitos desafios se impõem diante dessa aproximação sociocultural entre um grupo de migrantes e a comunidade local. Souza e Calegare (2018), que analisaram a inserção social de famílias refugiadas colombianas em Manaus, verificaram que mesmo com apoio da pastoral do migrante, o idioma, o trabalho, a habitação e os conflitos familiares são questões que interferem nessa inserção. Apesar das dificuldades, os autores concluíram que as práticas culturais auxiliam na preservação da identidade entre os colombianos e para a aproximação entre eles, mesmo causando certo estranhamento na população local.

Sem dúvida alguma, certas entidades contribuem na inserção sociocultural dos migrantes. Além da pastoral do migrante citada anteriormente, instituições religiosas podem formar redes de apoio para esses grupos. Matsue (2012) verificou que migrantes

brasileiros encontraram em um grupo religioso católico uma rede de apoio social que os ajudaram a lidar com o sentimento de vulnerabilidade no Japão. É fato que a religiosidade pode ser um instrumento de aproximação entre pessoas, visto que é um traço cultural. No caso de movimentos migratórios, a religiosidade pode influenciar diretamente as redes de apoio construídas e também as práticas culturais adotadas.

Rodriguez, Tourinho e Sotero (2018), em sua análise sobre a reconstrução identitária de uma comunidade xiita em Buenos Aires, verificaram que a reivindicação de ícones e signos e o posicionamento político de determinadas pautas faz parte da própria identidade desse grupo. Segundo os autores, isso causa tensão, mas devido à diversidade religiosa na região há certo favorecimento desses discursos.

É importante destacar que não é apenas através da religiosidade que se formam redes de apoio entre as populações migrantes. Goshima (2010), que analisou uma comunidade de peruanos no Japão, verificou que esse grupo não possuía relacionamentos sólidos com a comunidade local e, devido a isso, os migrantes acabaram compensando esse distanciamento através das relações familiares, tornando os filhos os principais informantes sobre o sistema educacional japonês.

As redes sociais estabelecidas entre imigrantes podem caracterizar determinados fluxos migratórios por muito tempo. Padilla (2010) em seu estudo sobre a migração latino-americana para Portugal verificou que a migração de brasileiros para Portugal é histórica e as redes sociais desempenham papel determinante na inserção dos brasileiros na sociedade portuguesa. De acordo com a autora, as redes sociais possuem múltiplas facetas que incluem questões de gênero, de identidade e de formalidade/informalidade.

Além de sociabilidades e expressões culturais, a inserção laboral é um importante tema relacionado às práticas sociais dos migrantes. Souza (2017), que analisou a vida de uma migrante laboral em São Paulo, verificou que quando o sujeito migra na condição de migrante laboral, há uma forte busca do direito à cidade e aos direitos humanos por esse sujeito. Sem dúvida, o migrante laboral se vê muitas vezes em uma situação desafiadora junto à sociedade que se inseriu.

Wenczenovicz e Espiuca (2015), que pesquisaram a integração de um grupo de migrantes haitianos no norte do Rio Grande do Sul, concluíram que quando o sujeito migrante é identificado apenas por etnia e pelo trabalho em que se inseriu, isso pode causar uma identificação negativa por parte da sociedade receptora, sobretudo, no que diz respeito às diferenças de tratamento e violação de direitos básicos.

Apesar de todas essas dificuldades, muitos migrantes acabam por optar por viver em um novo país. Pedraza, Romero e Gutiérrez (2017), que analisaram a situação de menores que se tornaram migrantes junto com suas famílias nos Estados Unidos e que devido à crise financeira de 2008 e à política anti-imigratória do país acabaram se estabelecendo no norte do México, verificaram que a interação dos menores migrantes nos EUA foi fraca, porém há entre eles certo pessimismo em relação ao trabalho no México, sendo assim, a maioria pretende voltar aos Estados Unidos.

Quando se fala em expressões socioculturais entre migrantes procura-se também compreender esse fenômeno a partir de uma perspectiva de gênero. Foi possível perceber o interesse da comunidade científica pelo tema a partir do levantamento realizado para esse artigo de revisão. Magliano (2013), em sua análise sobre a migração contemporânea de bolivianas para Córdoba na Argentina, verificou que as mulheres possuem papel determinante na consolidação do projeto migratório do grupo, pois geralmente elas são vistas como símbolo de luta e força, ou seja, como suporte para a família deslocada. Pensando na relação entre migrantes e sociedade receptora foi possível perceber, a partir do estudo de Valderrama e Martínez (2015), que analisaram os mecanismos de governamentalidade que auxiliam na “inserção” de mulheres migrantes na Espanha, que essa relação é marcada por nível socioeconômico, por etnia/nacionalidade e também pelo gênero.

De acordo com os autores, os mecanismos utilizados dão uma ideia de reeducação para que a inclusão social aconteça, ou seja, utiliza-se uma postura hegemônica frente a essas migrantes e muitas vezes o que ocorre é uma inclusão nas bordas do sistema. No caso específico do Brasil, Araújo e Almeida (2019) destacam que entre as migrantes haitianas residentes em Campo Grande – MS, foi possível perceber questões patriarcais que

incentivaram o fluxo migratório, entretanto, a partir do choque cultural houve certa alteração de dinâmicas sociais familiares entre os migrantes, o que possibilitou maior autonomia para as mulheres.

Os artigos analisados e discutidos até o momento já evidenciaram que a questão sociocultural pode influenciar diretamente na integração de diferentes grupos de migrantes. Quanto ao acesso à saúde, sobretudo no Brasil, essas questões também são determinantes. Duas pesquisas realizadas sobre a integração entre profissionais da saúde e migrantes em São Paulo (AGUIAR E MOTA, 2014; SILVA E RAMOS, 2010), evidenciaram que os profissionais da saúde tentam criar estratégias de aproximações com os pacientes migrantes, mesmo diante de muitas dificuldades. Apesar disso, os estudos comprovaram que para uma maior universalização do SUS, deveriam existir mais políticas públicas sobre o tema.

O acesso a serviços de saúde por migrantes é uma questão que circunda os direitos dessas populações. Algumas pesquisas levantadas nessa revisão apontam para essa perspectiva. Perin e Raddatz (2018) discutem o direito à solidariedade e à empatia como essenciais para a efetivação dos Direitos Humanos relacionados às migrações. Para os autores, essa efetivação ocorre através de um Estado Cidadão que compreende os fluxos migratórios como um direito natural. Pires, Berner e França (2016) vêm na mesma linha, destacando que diante de privações de direitos e de práticas violentas, os Direitos Humanos tornam-se um espaço de resistências.

Quanto a outros direitos básicos, como o voto, alguns países da América do Sul como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai, entre outros, concedem esse direito aos estrangeiros. De forma contrária, motivados pela defesa de interesses e instituições nacionais, países como México, Costa Rica, Panamá, Cuba, El Salvador, entre outros, não concedem. No Brasil, o tema segue em pauta desde 1999. (POMPEU; FREITAS; SILVA, 2016). Quanto aos direitos culturais dos refugiados no Brasil, a pesquisa realizada por Pinto, Bertotti e Ferraz (2017), evidenciou que apesar do Brasil possuir extensa legislação que assegura os direitos culturais dos refugiados, na prática isso se mostra insuficiente. Apesar do Brasil se mostrar um país com ótima receptividade para imigrantes,

dados e estatísticas têm mostrado que muitas vezes eles são marginalizados e excluídos. Nesse sentido, podem-se destacar os próprios testes de língua para migrantes no Brasil.

Dias e Pinto (2017), que analisaram esses testes, verificaram que a utilização do ensino de português para estrangeiros se dá como em uma “vitrine de cultura brasileira globalizada”, ou seja, como estratégia de mercado, produzindo certa discrepância entre língua oficial e nação, produzindo favorecimento de certos grupos migrantes mais “desejáveis” que outros.

Todas essas questões trazem consequências, tanto para os migrantes quanto para as sociedades receptoras. Reverol (2017) verificou que a perda de três aspectos da vida de migrantes venezuelanos (o mundo de vida ou espaço cultural, o diálogo intersubjetivo e o significado de si mesmo) cria entre eles um sentimento de desproteção, deslegitimação pessoal, além de os tornarem marginalizados, influenciando em baixa contribuição à sociedade receptora. Brunnet et al. (2019), a partir da análise de um grupo de haitianos que migraram ao Brasil entre 2010 e 2016, percebeu que aqueles que vivenciaram uma aculturação assimilacionista tiveram níveis mais baixos de ansiedade, e por outro lado, os que tiveram posturas separacionista tiveram índices maiores de depressão.

Brunnet et al. (2019) destaca que as estratégias de aculturação foram influenciadas por questões sociodemográficas, como tempo de migração e trabalho exercido. Magliano e Perissinotti (2020), ao analisarem a presença de migrantes sul-americanos na Argentina, perceberam que é muito presente ainda um pensamento estatal que relaciona os fluxos migratórios aos problemas habitacionais. Isso gera formas de segregação espacial e a existência de um “urbanismo subalterno” que orienta o estilo de vida dessas comunidades de migrantes.

Um dos grandes problemas observados nos últimos tempos com a chegada dos fluxos migratórios contemporâneos foi o aumento da xenofobia, ou seja, aversão àquele que é estrangeiro. Rodríguez, Tourinho e Sotero (2018) destacam que os migrantes e refugiados acabam sendo alvo de um discurso polarizado, cujo objetivo é colocá-los como inimigos da sociedade receptora, ao menos temporariamente. Isso causa marginalização nos grupos migratórios e distancia a aplicabilidade dos direitos humanos. Guizardi e

Mardones (2020), que analisaram os impactos sociais dos discursos de ódio em Foz do Iguaçu – PR, perceberam que os discursos xenofóbicos no Brasil se tornaram oficiais e que na cidade em questão a xenofobia é ainda mais forte por ser uma cidade fronteiriça e com presença militar. O estudo também observou que as mulheres migrantes são as mais propensas à discursos xenofóbicos.

Questões socioculturais, de gênero, dos direitos de populações migrantes, dos impactos desses fluxos e também casos de xenofobia chegam ao conhecimento de diferentes pessoas através da midiatização sobre o assunto. A forma que essa midiatização ocorre pode demonstrar nuances importantes do entendimento e da compreensão de uma sociedade sobre os fluxos migratórios e, por isso, a pesquisa científica se interessa em analisá-la.

Brignol e Costa (2018) que analisaram a veiculação da imigração senegalesa ao Rio Grande do Sul em notícias jornalísticas perceberam que, na maioria das vezes, ao se tentar mostrar os fluxos migratórios de uma forma humanizada, com foco para os longos deslocamentos e das situações adversas que são superadas pelos indivíduos imigrantes, acabam-se por reforçar discursos que podem velar preconceitos, sobretudo, no que diz à construção e naturalização das diferenças entre os imigrantes e os nacionais. Segundo Brignol e Costa (2018) é essencial que a mídia desempenhe o papel de denúncia das condições de racismo, preconceito e exploração enfrentadas pelos imigrantes, mas também seria importante que a mídia abordasse temáticas que destacassem aspectos da interculturalidade entre esses grupos. Cogo e Silva (2016), que analisaram a migração haitiana ao Brasil verificaram que os migrantes inicialmente eram mostrados como que em uma “fuga” e depois foram mostrados a partir do conceito de “invasão haitiana”. As autoras ainda perceberam que houve um questionamento por parte da mídia relacionado às políticas migratórias do Brasil e ao reconhecimento do migrante haitiano enquanto cidadão no país.

Cogo (2018) em outra pesquisa analisou as narrativas de um espaço de mídia criada por migrantes haitianos no Brasil. A autora percebeu que os migrantes haitianos percebem as especificidades que as relações raciais possuem no Brasil e que isso impacta diretamente

no modo de enfrentamento ao racismo e também o entendimento dos fluxos migratórios no país.

Considerações Finais

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa de revisão sistemática que teve a finalidade de verificar na literatura científica artigos que abordassem a temática das migrações contemporâneas dentro dos Estudos Culturais. Foi realizado um levantamento em duas bases de dados online que contêm artigos científicos: Scielo e Periódicos CAPES.

Após o levantamento dos artigos, foi criado um quadro sinóptico cujo objetivo era a organização das principais temáticas propostas, dos objetivos das pesquisas, das metodologias empregadas e dos resultados encontrados. A partir desse quadro sinóptico foi realizada uma discussão das análises feitas. Através da leitura dos artigos selecionados foi possível perceber 7 grandes assuntos abordados nas pesquisas analisadas, sendo eles: as práticas sociais e culturais entre migrantes; o acesso à saúde por migrantes; xenofobia e preconceito; a midiatização dos fluxos migratórios; gênero e migração; migração e legislação; e os impactos dos movimentos migratórios.

A análise dos artigos evidenciou que os migrantes, de uma forma geral, enfrentam dificuldades para uma inserção sociocultural no país que os acolhe. Geralmente, ocorre uma inserção laboral, porém a integração sociocultural é dificultada por fatores como o idioma, a diferença cultural, a religiosidade, a falta de políticas públicas que a incentivem, o racismo e a xenofobia, etc. Apesar disso, a falta de integração com o local, incentiva entre as populações migrantes um sentimento de identidade que favorece o contato e as redes de apoio entre os seus.

Quanto às produções científicas sobre o tema, foi possível perceber que poucos são os trabalhos no Brasil que discutem a inserção sociocultural dos migrantes contemporâneos, além disso, a maioria dos trabalhos que se propuseram a isso focaram em regiões fronteiriças ou em grandes metrópoles, que naturalmente já possuem uma "cultura" diversificada. Como a entrada de estrangeiros no Brasil foi grande nos últimos

anos e as migrações internas desses grupos constantes, acredita-se que seja necessário maior estudo sobre a temática, visto que, devido ao extenso território nacional cada região possui especificidades que podem influenciar na integração ou não dos migrantes contemporâneos no país.

Referências

AGUIAR, Marcia Ernani de; MOTA, André. O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde. *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 50, p. 493-506, abril. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v18n50/1807-5762-icse-1807-576220130040.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

ARAÚJO, Krisley Amorim de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Discutindo gênero e cultura: um estudo sobre mulheres haitianas em Campo Grande-MS, Brasil. *Trajetórias Humanas Transcontinentais*, Limoges, n. 6, p. 114-130, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/trahs/1916>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BARROS, José D'Assunção. História Cultural: um panorama teórico e historiográfico. *Textos de História*, Brasília, v. 11, n. 1 e 2, p. 145-171, jan. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27855>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 22 jul. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9474.htm>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRIGNOL, Liliane Dutra; COSTA, Nathália Drey. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 138, p. 135-151, ago./ nov. 2018. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6815690>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRUNET, Alice et al. Acculturation, anxiety and depression among haitian immigrants in southern Brazil. *Psicologia, saúde & doenças*, Lisboa, v. 20, n. 2, p. 491-502, ago. 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/205415>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CIERCO, Teresa. Esclarecendo conceitos: refugiados, asilados políticos, imigrantes ilegais. In: CIERCO, Teresa et al. *Fluxos migratórios e refugiados na atualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2017. p. 11-27.

COGO, Denise. O Haiti é aqui: mídia, imigração haitiana e racismo no Brasil. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*. Quito, n. 139, p. 427-448. dez. 2018/ março 2019. Disponível em: <
<https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3595/3099>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

COGO, Denise; SILVA, Terezinha. Entre a fuga e a invasão: alteridade e cidadania da imigração haitiana na mídia brasileira. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, jan./ fev./ março/abril. 2016. Disponível em: <
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/21885/13676>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

COLOMBO, Marcelo. A vulnerabilidade do migrante trabalhador como instrumento para o tráfico de pessoas e o trabalho escravo. In: PRADO, Erlan José Peixoto do; COELHO, Renata (Orgs.). *Migrações e trabalho*. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015, p. 89-93.

DIAS, Ana Luiza Krüger; PINTO, Joana Plaza. Ideologias linguísticas e regimes de testes de língua para migrantes no Brasil. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p. 61-81, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v17n1/1984-6398-rbla-17-01-00061.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

EBERHARDT, Leonardo Dresch; MIRANDA, Ary Carvalho de. Saúde, trabalho e imigração: revisão da literatura científica latino-americana. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro, v. 41, n. spe2, p. 299-312, jun. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000600299&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FRAZÃO, Samira Moratti. Política (i)migratória brasileira e a construção de um perfil de imigrante desejado: lugar de memória e impasses. *Antíteses*, Londrina v. 10, n. 20, p. 1103-1128, jun./dez. 2017. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6336828>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GOSHIMA, Patricia Nakamura. El fortalecimiento de los lazos familiares como contrapeso a la ausencia de relaciones sociales con la comunidad: el caso de las familias migrantes peruanas en Japón. *Educación*, Lima, v. 19, n. 36, p. 43-60, março 2010. Disponível em: <

<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/educacion/article/view/2597>>. Acesso em 12 fev. 2021.

GUIZARDI, Menara Lube; MARDONES, Pablo. Las configuraciones locales de odio. Discursos antimigratorios y prácticas xenofóbicas en Foz de Iguazú, Brasil. *Estudios Fronterizos*, Mexicali, v. 21, p. 1-24, março 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/estfro/v21/2395-9134-estfro-21-e045.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2021.

MAGLIANO, María José. Los significados de vivir múltiples presencias: Mujeres bolivianas en Argentina. *Migraciones Internacionales*, Tijuana, v. 7, n. 1, p. 165-195, jan./jun. de 2013. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/151/151256090006.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MAGLIANO, María José; PERISSINOTTI, María Victoria. La periferia autoconstruida: migraciones, informalidad y segregación urbana en Argentina. *EURE*, Santiago, v. 46, n. 138, p. 5-23. maio 2020. Disponível em: <<http://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/3147/1282>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MARANDOLA JR, Eduardo; DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. *Revista Brasileira Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010230982010000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MATSUE, Regina Yoshie. "Sentir-se em casa longe de casa": vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1135-1142, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a07v17n5.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PADILLA, Beatriz. Migraciones trasatlánticas y globalización: brasileños en tierras lusas y el poder de las redes sociales. *América Latina Hoy*, Salamanca, v. 55, p. 85-114, set. 2010. Disponível em: < <https://revistas.usal.es/index.php/1130-2887/article/view/7264>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PEDRAZA, Víctor Hugo Rentería; ROMERO, David Rocha; GUTIÉRREZ, José Guadalupe Rodríguez. Asimilación e integración social: un estudio de caso en menores migrantes de retorno asentados en ciudades fronterizas del norte de México. *Región y sociedad*, Hermosillo, v. 29, n. 69, p. 5-29, maio/ ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-39252017000200005>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PERIN, Luana Nascimento; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Direitos Humanos e Migrações: o exercício da solidariedade e empatia como perspectiva de um Estado cidadão. *Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación*, Quito, n. 138, p. 35-51 ago./nov. 2018.

PINTO, Amanda Luiza da Silva Oliveira; BERTOTTI, Bárbara Marianna de Mendonça A.; FERRAZ, Miriam Olivia Knopik. Cultural rights of refugees in Brazil: in search of an effective protection. *Direito e Desenvolvimento*. João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 129-146, jun. 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/34728760/Cultural_rights_of_refugees_in_Brazil_in_search_of_an_effective_protection>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PIRES, Thula Rafaela de Oliveira; BERNER, Vanessa Oliveira Batista; FRANÇA, Julia Monteath. Os estudantes africanos no Brasil na perspectiva da Teoria Crítica dos Direitos Humanos. *Quaestio Iuris*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 757-787, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/18703>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio; FREITAS, Ana Carla Pinheiro; SILVA, Henrique dos Santos Vasconcelos. A inserção do direito ao voto do estrangeiro na América Latina. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 61-82, set./dez. 2016. Disponível em <<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/2634>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

REVEROL, Catalina María Labarca. Pérdida de significados en el emigrante venezolano. *Boletín Científico Sapiens Reserch*, Bogotá, v. 7, n. 2, p. 3-12, 2017. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6535267>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

RODRÍGUEZ, Pedro Garrido; TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza; SOTERO, Ana Paula da Silva. El discurso de cualificación de los refugiados y migrantes como enemigos: de las crisis migratorias contemporáneas a la creación de una conjetura de inseguridad social. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 21, n. 8, p. 361-384, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/4612>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, Elaine Cristina Camillo da; RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Interação transcultural nos serviços de saúde. *Acta Bioethica*, Santiago, v. 16, n. 2, p. 180-190, 2010. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1726569X2010000200011&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. Os imigrantes no Brasil, sua vulnerabilidade e o princípio da igualdade. In: *Revista Brasileira Políticas Públicas*, Brasília, v. 7, n. 2, p. 384-403, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/4804>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOMOZA, Marisol García; VALCARCEL, Mayra Soledad. Íconos, sentidos e identidades en movimiento: estrategias, prácticas y discursos en una comunidad musulmana de la Ciudad de Buenos Aires. *Revista de Estudios Sociales*, Bogotá, n. 56, , p. 51-66, abril./jio

SOUZA, Claudia Moraes. "Sob a maldição de Caim": história de vida nas imigrações contemporâneas em São Paulo. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 17. n. 7, p. 154 – 164, mai./ago. 2017.

SOUZA, Julio César Pinto de; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar. Inserción Social de los Refugiados Colombianos en Manaos, Brasil. *Universitas Psychologica*, Bogotá, v. 17, n. 4, . Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/647/64757109017/64757109017.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

VALDERRAMA, Caterine Joanna Galaz; MARTÍNEZ, Marisela Montenegro. Gubernamentalidad y relaciones de inclusión/ exclusión: los dispositivos de intervención social dirigidos a mujeres inmigradas en España. *Universitas Psychologica*, Bogotá, v. 14, n. 5, p. 1667-1679, out./dez., 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/223010582.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

WAGNER, Mariana Winikor. Vivir la frontera. Prácticas sociales y culturales desde los márgenes. *Estudios Fronterizos*, Mexicali, v. 17. n. 34, p. 100-116. jul./dez. de 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/estfro/v17n34/2395-9134-estfro-17-34-00100.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina; ESPIUCA, Rodrigo dos Anjos. Trabalhadores migrantes no norte do Rio Grande do Sul (Brasil): integração e (des)respeito aos direitos da personalidade. *Revista de Direito Brasileira*, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 259-277. 2015. Disponível em: <<https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/2900>>. Acesso em: 12 fev. 2021.